



RENDA DO TRABALHO CRESCEU 4% NO PRIMEIRO TRIMESTRE E 6,8% EM ABRIL

MARCELLO CASAL JR. - AGENCIA BRASIL



DE ACORDO com informações do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), os dados dos rendimentos do trabalho do primeiro trimestre de 2024 apresentaram uma nova elevação em relação ao trimestre anterior, consolidando o aumento da renda no segundo semestre de 2023, após relativa estabilidade ao longo do primeiro. A evolução positiva reflete as medidas adotadas pelo governo Lula para reverter os retrocessos legados pelos governos Temer e Bolsonaro à classe trabalhadora. Cabe destacar, neste sentido, a política de valorização do salário mínimo, que fortaleceu o mercado interno, elevou o consumo das famílias e estimulou o crescimento da produção e do emprego, assim como o aumento real dos salários de quem ganha acima do piso nacional.

O crescimento interanual da renda habitual média foi de 4,0%. Estimativas mensais mostram que o rendimento habitual médio real em abril de 2024 (R\$ 3.222,00) foi 3,1% maior que o observado no mês anterior (R\$ 3.124,00) e 6,8% superior ao valor de abril do ano anterior, além de 2,6% maior que o valor registrado em dezembro de 2023 (R\$ 3.141,00). **Leia mais** <https://acesse.dev/qbl25>

Mulheres vivem mais, mas saúde é prejudicada



Embora as mulheres vivam mais do que os homens, a saúde feminina é frequentemente negligenciada e subestimada. Estudos revelam que elas sofrem mais com dor lombar, depressão e dores de cabeça, enquanto os homens enfrentam uma vida mais curta, devido a acidentes de trânsito e doenças cardiovasculares.

Análise publicada na revista *The Lancet Public Health* destacou as disparidades de gênero na incidência das principais doenças. As diferenças biológicas entre homens e mulheres são exacerbadas pelas normas de gênero. Infelizmente, os sistemas de saúde tendem a diagnosticar mais facilmente as mulheres com transtornos mentais. Já os homens enfrentam barreiras sociais para buscar ajuda.

Além disso, elas são frequentemente subestimadas e mal tratadas quando buscam assistência médica para dores musculoesqueléticas, como lombar. É fundamental coletar dados mais precisos e direcionar mais recursos para as necessidades de saúde das mulheres. A pandemia evidenciou a importância de abordagens de saúde sensíveis ao gênero. É hora de reconhecer e abordar questões de saúde e forma mais eficaz e equitativa.

A EXPLOÇÃO DE ULTRA-RICOS NO PLANETA

Foto Divulgação



O mundo tem testemunhado uma explosão na concentração de riqueza nas mãos dos ricos, expondo mais uma vez as falhas estruturais do capitalismo. Segundo o relatório *World Wealth Report 2024*, da consultoria francesa Capgemini, o número de milionários atingiu um novo recorde, com 22,8 milhões de pessoas que, juntas, possuem patrimônio de US\$ 86,8 trilhões. O cenário é agravado pelo crescimento dos ultra-ricos, aqueles com mais de US\$ 30 milhões em ativos, que agora detêm mais de um terço da riqueza dos milionários.

A desigualdade é um reflexo direto do rentismo e da especulação financeira, que favorecem os mais ricos enquanto a maioria da população global continua a

lutar contra a pobreza. Em 2023, enquanto as bolsas de valores se valorizavam, a fortuna dos indivíduos de alta renda cresceu 4,7%, evidenciando que o enriquecimento dos ricos não está ligado a uma explosão de produtividade ou inovação, mas sim à manipulação dos mercados financeiros.

O aumento da riqueza dos ultra-ricos não é apenas moralmente questionável, é também um indicador claro da falência do sistema capitalista em distribuir os benefícios do crescimento econômico de maneira justa. A Oxfam, no relatório *Desigualdade S.A.*, apresentou um cenário ainda mais alarmante, a erradicação da pobreza global, se mantido o ritmo atual, só seria alcançada em 230 anos. Em contraste, o mundo pode ver o primeiro trilionário em apenas uma década.

No mundo, crianças sofrem com a fome

Foto Divulgação

Acordar, não ter o que comer, ouvir a barriga roncar e simplesmente ter de se conformar. Esta é a realidade de uma em cada quatro crianças com menos de 5 anos no mundo, que sofre de "grave pobreza alimentar". Isso quer dizer que mais de 180 milhões correm sérios riscos para a saúde caso não tenham uma dieta nutritiva e diversificada. É o que aponta a Unicef.

Segundo as recomendações da agência da ONU (Organização das Nações Unidas) para a infância, as crianças pequenas precisam consumir todos os dias alimentos de pelo menos cinco dos oito grupos (leite materno, cereais, frutas e vegetais ricos em vitamina A, carne ou peixe, ovos, laticínios, legumes, outras frutas e vegetais). Para quem vive na pobreza extrema, algo inalcançável.

O ultraliberalismo promove a desigualdade e causa danos a toda humanidade. A fome é uma das



consequências mais graves. Apesar da orientação da ONU, 440 milhões de crianças com menos de 5 anos de idade (66%) que vivem em 137 países de baixo e médio rendimento não têm acesso a estes cinco grupos todos os dias. Deste total, cerca de 181 milhões (27%) consomem no máximo alimentos de dois grupos. Probabilidade maior de desnutrição.